

Pesquisa sobre a Biodiversidade local - 5ºB e 6ºE

Da pesquisa realizada em trabalhos científicos da região do Alto Tâmega, comprova-se a elevada biodiversidade desta sub-região.

Relativamente à flora, existe uma grande diversidade de vegetação. Há um conjunto de árvores, tais como: carvalhos, castanheiros e pinheiros, nas zonas florestais e de influência atlântica e eurosiberiana, podemos encontrar espécies como o abrunheiro (*Prunus spinosa*), o escambrunheiro, pirliteiro (*Crataegus monogyna*) ou o azevinho (*Ilex aquifolium*). Os carvalhais são bosques muito diversificados, predominando o carvalho e existe em grande número outras espécies de árvores e arbustos como, o zangarinho (*frangula alnus*), lamagueira (*sorbus aucuparia*), o vidoeiro (*Betula celtibérica*), os mirtilos ou arandos (*Vaccinium myrtillus*), cujas bagas são usadas para confeccionar compotas e as folhas para chá.

Em locais de maior influência mediterrânica surgem as matas onde predomina o sobreiro (*Quercus suber*) e a azinheira ou carrasco (*Quercus ilex*). A oliveira (*Olea europae*) contribui fortemente para a economia agrícola da região. O medronheiro (*Arbutus unedo*), o rosmaninho (*Lavandula stoechas* subsp. *pedunculata*) e a esteva (*Cistus ladanifer*), são dos arbustos mais apreciados pelas abelhas. Nas margens dos rios e ribeiros dominam espécies como o olmo ou negrilho (*Ulmus procera*), o salgueiro (*Salix atrocinera* e *Salix salvifolia*), o loureiro (*Laurus nobilis*) e a aveleira brava (*Coryllus avellana*).

Relativamente à fauna, existem 177 espécies de aves, 53 espécies de mamíferos, 23 espécies de répteis, 13 espécies de anfíbios e 15 espécies de peixes. Sabe-se que a região é um dos principais focos do país em concentração de espécies raras de borboletas.

Na classe dos invertebrados destacam-se as lesmas da espécie (*Geomalacus maculosus*) da cabra-loira (*Lucanus cervus*) e do mexilhão-de-água-doce (*Margaretifera margaretifera*).

Em relação aos vertebrados, a elevada riqueza nesta região deve-se essencialmente a dois factores: à diversidade e grau de conservação dos habitats e à convergência nesta região de zonas de forte influência atlântica e de influência mediterrânica, dando origem a várias espécies características destas duas zonas biogeográficas, situação única a nível nacional e rara a nível ibérico. A marta (*Martes martes*), o arminho (*Mustela erminea*), o picanço-dedorso-vermelho (*Lanius collurio*), são alguns exemplos destas espécies. As aves, além do grande número de espécies nidificantes (residentes ou estivais) e de invernantes, encontram aqui um importante corredor migratório, encontrando na região um local de repouso e alimentação.

Relativamente às raças autóctones é de referir que as populações rurais sempre tiraram proveito da agro-pecuária, como principal foco de subsistência. Como exemplos destas raças autóctones podemos referir o cavalo de raça luso-galega (Garrana), os caprinos (*Capra hircus*) das raças Bravia e a Serrana Transmontana, e os ovinos (*Ovis Aries*). Na classe dos bovinos sobrevivem três raças autóctones: a Barrosã, a Maronesa e a Mirandesa. O porco (*Susdomestica*), representado pela raça autóctone Bísaro, foi e ainda é um animal de extrema importância cultural e económica, tendo constituído, durante séculos, a única carne capaz de ser conservada e consumida ao longo do ano, dando origem ao famoso “fumeiro” transmontano.